SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA - SOPH

ATA DE REUNIÃO	ATA Nº 11/2019.	Data – Reunião 28.05.2019 Horário: 9h45.
Local da Reunião: Sala da Presidência.		Pág. 1

ASSUNTO DA REUNIÃO

Definição do Acordo Coletivo

PRESENTES

Nomes	Setor	Rubrica
Amadeu Hermes Santos da Cruz	DIRPRE	
Elissandra Brasil do Carmo	DAF	
Fernando César Ramos Parente	DFO	
Isabelle Marques Schittini	Jurídico	
Luiz Gustavo R. Braga	DFO	
Jucilene Monteiro Gadelha Amaral	Controle Interno	
Edvaldo Gomes de Oliveira	RH	
Francisco Paulino de Assis	Sindicato	
Haroldo Lopes Lacerda	Adv do Sindicato	

DISTRIBUIÇÃO

Ata preparada por: Rafaela Schuindt de Oliveira Nascimento
Ata aprovada: Pelos Presentes

JUSTIFICATIVA DOS ASSUNTOS TRATADOS

Apresentação da contraproposta da SOPH para deliberação dos termos do dissídio do Porto.

DELIBERAÇÃO

A Dra Isabelle repassou a Ata da Reunião anterior para leitura do Sr. Haroldo.
Repassou em seguida a resposta da análise da SOPH acerca da proposta.
As ponderações foram feitas no sentido de não conseguir atender todas as demandas em função da dificuldade econômica da empresa no momento.
Informou também que não haverá distinção na cobertura de benefícios para funcionários efetivos e comissionados, em vista de evitar que a empresa seja prejudicada com ações trabalhistas futuramente.
Passou a palavra para o diretor Amadeu. O presidente tratou da estrutura, da viabilidade da empresa e das obras que estão acontecendo no momento. A SOPH tem o perfil de cuidar das hidrovias e dos portos de Rondônia, cedido pela União. Nisso, o princípio é usar da estrutura dela para que possa fazer o Estado crescer. Falou das reuniões que tem realizado junto ao Governo do Estado sobre as ampliações de outros portos que estão previstos a começarem a atuar, sob a gerencia e supervisão da SOPH em Guajará-Mirim, Costa Marques, Humaitá (AM), de forma a ter a viabilidade de continuamente crescer. Ela representa 30% da arrecadação do Estado.
Toda a Zona Portuária de Porto Velho movimenta diariamente mais de quatro mil carretas no estado, que consomem milhões em combustível e arrecadam tributos, consequentemente para o Estado.
Ao longo dos anos, a SOPH furtou-se da função. Estamos numa proposta de sermos mais atuantes, criando condições para abertura de novos portos, abertura de estradas em condições de rodagens.
Falou das previsões de investimentos de grupos interessados em operar dentro do Porto, vislumbrando a ampliação da movimentação atual, tornando possível recuperar a empresa financeiramente.
Citou a situação financeira da empresa acerca da disponibilização de diárias para cumprir reuniões e compromissos agendados previamente e que estão sendo cumpridos do próprio bolso.
A proposta é solicitar ao sindicato uma moratória, com prazo de 06 (seis) meses sem ficar com uma data base estabelecida, a fim de atravessar essa fase difícil da empresa.
Corrigir o percentual do risco, aumentando de 30% para 40%, excluindo o perfil salarial do benefício, de forma que reduza para a empresa o encargo de Fundo de Garantia, desonerando a folha da SOPH.
O sr. Haroldo, perguntou dos tópicos pleiteados quais deles foram atendidos. E se a moratória iria estender os benefícios do acordo atual, ou excluiria neste momento, para atender todos os pedidos no próximo acordo.
Dra Isabelle esclareceu que algumas situações incorrem em excessos: fardamento dos guardas portuários, que oneram em mais de R$ 50 mil/ano; adicional noturno dos guardas portuários reduzindo de 50% para o valor que é definido pela CLT; adicional de férias e o plantão de domingo
Fernando, exemplificou como funciona a oferta do fardamento para militares.
Luis Gustavo falou do banco de horas que foi feito, mas ainda não foi aprovado. Não há compensação de horas aprovada pelo sindicado.

Sr. Haroldo perguntou sobre a retirada do benefício que são expressivos para os funcionários. Alguns direitos estão sendo retirados.
Fernando ressaltou que não são direitos que estão sendo retirados. É um cenário de insolvência que se não fizermos essas adaptações não será possível manter esta empresa aberta.
Sr. Haroldo perguntou quantas HE são feitas por mês na empresa.
Dra Isabelle informou que o valor pago por mês gira em torno de R$ 60 mil/mês.
Amadeu deu garantia da entrada da empresa Louis Dreyfuss no Porto ainda em 2019. Informou sobre seu empenho em fazer o melhor pela empresa; demissão de parceiros que não conseguiram se adequar ao perfil da empresa e não estavam somando; não se furtou da responsabilidade e comprometimento com o funcionário. Porém, acrescentou que neste momento é preciso fazer alguns ajustes para ter fôlego para conseguir chegar ao final do ano com saldo positivo e fazer a reposição de qualquer perda que os funcionários puderem ter.
Sr. Haroldo propôs conversar com os guardas portuários, pois são retiradas de valores expressivos para esses funcionários.
Dra Isabelle informou sobre a manutenção do acordo, excluindo esses pontos específicos.
Sr. Haroldo falou da estabilidade garantida de funcionários. Informou que precisa conversar com os grupos separadamente para decidirem.
Fernando informou que se mantiver os benefícios da forma que estão estabelecidos, não há sobrevivência para esta empresa. Alternativas além desses cortes estão sendo buscadas, porém não são resultados obtidos rapidamente.
Luiz Gustavo falou da manutenção do contrato de trabalho, conforme o perfil da função exercida.
Amadeu falou da assinatura do contrato da Hermasa com o Porto que estava parado na Antaq há mais de 3 anos. Dos investimentos que foram feitos por essa empresa nesta estrutura, de forma que a exemplificação do valor de um único silo implantado ali é de R$ 58 mil.
Sr. Haroldo, propôs uma nova reunião na sexta-feira, dia 31 e durante a semana, irá conversar com os grupos interessados para decidir em conjunto.
A reunião foi encerrada às 11h.

SEM ANEXO